

Alvaro Muniz

Há mais de 10 anos o teatro da Scav vinha enfrentando problemas burocráticos, falta de apoio ao seu projeto e um desinteresse total por parte das autoridades, que geralmente não vêem a cultura como uma prioridade, mais sim como questão secundária que pode, sempre esperar. O resultado disso foi que o teatro, que nunca possuiu uma estrutura básica, fechou suas portas para sempre.

Em seu lugar, dentro de mais ou menos 30 dias, será aberta uma casa de espetáculo de variedades. No lugar da velha porta de ferro surgirá uma de vidro. O teto já recebeu uma camada de concreto e quem entrar agora naquele espaço físico não terá mais porquê se queixar das goteiras. Também, o problema do abafado ambiente interno será resolvido rapidamente, em consequência dos oito aparelhos de ar refrigerado.

Enfim, o velho teatro da Scav passará a viver de lembranças. O consolo para os sacrificados grupos de teatro de Vitória está no fato de os empresários paulistas, responsáveis pelo empreendimento, terem prometido liberar o espaço, de segunda a quarta-feira, para atividades ligadas à área cultural.

Edith Bulhões, responsável pelo teatro, foi quem arrendou o espaço para os empresários paulistas. Ela tomou a decisão em consequência "do imobilismo governamental". Para Edith Bulhões, as autoridades do Estado nunca se interessaram pelo teatro.

— Devemos ainda ficar satisfeitos porque teremos direito ao espaço de segunda a quarta-feira. Creio que foi o mínimo que pude fazer. Não estava dando mais para levar esta luta à frente: as dificuldades são muitas. Acho que não estamos fechando um espaço cultural, mas sim abrindo outro com mais estrutura e que não deixará à margem nossas atividades.

INICIO

Luiz Tadeu Teixeira, hoje ligado ao teatro Carlos Gomes, foi uma das primeiras pessoas a entrar em contato com o teatro da Scav, logo no início de sua construção. Inclusive, a estrutura da época — piso de cimento, suspensas apenas as pilastras e muito mato por toda a parte — fez com que ele montasse uma peça (*Antígona*), aproveitando o visual natural.

— Acontece que eu estava justamente pretendendo montar uma tragédia grega e ao conhecer o espaço fiquei muito entusiasmado. O resultado foi que a peça ficou bastante

Fechou o velho teatro da Scav: os artistas perdem mais um espaço cultural

As pessoas que passavam diariamente pela avenida Beira-Mar e já tinham se habituado a observar uma grande placa de metal, em amarelo e vermelho, anunciando "Teatro da Scav", nunca mais verão ali o anúncio. O teatro fechou suas portas para sempre. Em seu lugar, será aberta uma nova casa de espetáculos, que vai ser inaugurada até o final de agosto.

Foto de Ailton Lopes



Luiz Tadeu Teixeira: "Não concordo que Vitória tenha poucos espaços culturais. Temos até muitos, mas eles são mal feitos, não permitindo um bom aproveitamento".

tempo em cartaz e o público nos prestigiou. Esse foi meu primeiro contato com o teatro da Scav.

Mas *Antígona*, que inaugurou o novo teatro na comunidade, foi também um dos poucos espetáculos que levou público àquele espaço. Posteriormente, talvez, só *Mamãe Desce ao Inferno*, de Amylton de Almeida, tenha conseguido motivar os espectadores.

— Apesar da precariedade, em que o tea-

tro se encontrava, havia uma melhora considerável, pelos menos comparado com 1976. Também é importante que mantenhemos uma casa que funcione paralelamente ao teatro Carlos Gomes. O que acontece é que qualquer espaço onde se possa manter um espetáculo em cartaz por mais de 15 dias se torna imprescindível. No Carlos Gomes, a agenda está sempre cheia, atendemos a todo mundo. Assim, nada pode permanecer em cartaz por mais de uma semana.

Para Luiz Tadeu, essa nova casa de espetáculos é um verdadeiro mistério. Coincidentemente, quando ele passava pela avenida Beira-Mar, viu vários operários trabalhando na reforma do prédio. "Parei para ver o que estava acontecendo e fiquei bastante curioso, já que não estava entendendo nada. Isto porque ainda existem algumas coisas minhas por lá, de peças anteriores".

Por outro lado, Luiz Tadeu considera importante, também, que se abra uma casa de espetáculos, já que se pode desenvolver, paralelamente, outras atividades, como dança, teatro e música. "Se a gente conseguir ganhar esse espaço com conforto para o público e para o artista e, principalmente, com um palco grande, será maravilhoso".

Luiz Tadeu discorda da afirmação de que Vitória tenha carência de espaços para as atividades de seus grupos culturais. O que acontece, em sua opinião, é que esses mesmos espaços foram malfeitos. Segundo ele, existem vários auditórios que poderiam ser pequenos teatros, mas que não são porque a distribuição dos setores deixa muito a desejar:

— As pessoas que fazem essas obras não consultam os técnicos de teatro para saber, por exemplo, o que um palco precisa. Posso lhe citar duas grandes aberrações: o ginásio do Álvares Cabral e o Dom Bosco. No primeiro, a diretoria do clube trouxe um dos melhores técnicos de som do país, o Thompson. O tratamento acústico pode ser considerado um orgulho para o Estado. Por outro lado, o palco é qualquer coisa de ridículo: parece uma tripa de 36 metros, mas sem fundo. Por isso, os grandes shows como *Evita* passam direto por Vitória: falta um palco que tenha profundidade. No Dom Bosco, onde a acústica era terrível, o Thompson deu um jeito, mas em compensação o palco agora também acabou.

SEM ERRO

Pensando em não cometer esses tipos de erros, um dos empresários paulistas que está remodelando o teatro da Scav, Décio Solucci, deixou claro que mexerá em toda a estrutura do prédio, desde as instalações hidráulica e elétrica, até o rebaixamento do teto em gesso. "O palco, sem dúvida, terá um tratamento especial. Estou pensando, inclusive, em fazer uma divisão, com camarins e banheiros separados".

O empresário também confirmou que cederá o espaço para grupos capixabas. Inclusive, os finais de semana poderão ser cedidos: "Mas, nesse caso, pela parte da manhã. Se for em outro horário, a apresentação fará parte de meu programa, atendendo aos dois lados".



Foto de Gildo Loyola

O teatro da Scav já pertence ao passado. A nova casa de espetáculos está sendo ampliada e passando por reformas internas

TE 389

Teatro da SCAV